

A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-707-9

DOI 10.22533/at.ed.079210801

1. Medicina. 2. Evolução. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Um dos termos mais utilizados para descrever o capitalismo e a sua estruturação no mundo é a globalização, que nada mais é do que a integração entre culturas/atividades de localidades distintas e conseqüentemente uma maior instrumentalização proporcionada pelos sistemas de comunicação principalmente. É preciso salientar que esse conceito é amplo e não se refere simplesmente a um acontecimento, mas a um processo como um todo. Nessa perspectiva, a medicina mais do que nunca se torna protagonista de um processo cada vez mais tecnológico e necessário ao desenvolvimento humano.

A globalização, de certo modo, pode trazer para a saúde vantagens quando nos referimos à integração de conhecimento, partilha metodológica, desenvolvimento de práticas, equipamentos e distribuição de insumos e medicamentos. Todavia doenças derivadas de práticas ou de processos inadequados acabam se tornando globais, aumentando o risco das comunidades e exigindo mais ainda uma evolução e uma dinâmica da medicina.

A obra “A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução – Volume 1” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde de um mundo totalmente globalizado. A evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Deste modo, temos o prazer de oferecer ao leitor, nesses dois volumes iniciais da obra, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Reforçamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma agradável leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA TOXINA BOTULÍNICA EM DISTÚRBIOS AUTONÔMICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ursula Gramiscelli Hasparyk
Matheus Augusto Coelho Quitete
Clara Calazans de Oliveira Costa
Eduarda de Carvalho Maia e Amaral
José Henrique Paiva Rodrigues
Noele Maria Pereira e Queiroz
Regina Safar Aziz Antonio
Vitor Moreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0792108011

CAPÍTULO 2..... 13

A INFLUÊNCIA DE FATORES DE RISCO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE E DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ: UM RELATO DE CASO

Fernanda Wagner Fragomeni
Fernando Brenner Machado Matoso
Kátia Bonfadini Pires
Luana Vilagran Lacerda Silva

DOI 10.22533/at.ed.0792108012

CAPÍTULO 3..... 17

A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janieli Monteiro Lima Cabreira do Amaral
Sílvia Hiromi Nakashita
Carolina Neder dos Santos Pereira
Carmen Sílvia Martimbianco de Figueiredo
Aby Jaine da Cruz Montes Moura

DOI 10.22533/at.ed.0792108013

CAPÍTULO 4..... 25

ABORTO INDUZIDO E SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Cássia Louise Garcia de Andrade
Clara Padovani Callegari
Diego Sávio Gonçalves Santos
Isabella Cardoso Mira Boy
Isabhella Oliveira Marques Pio
José Marques Pio II
Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Marcos Aurélio Ribeiro Pacheco
Matheus de Almeida Schittini
Otavia de Alvarenga Duarte
Victor Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0792108014

CAPÍTULO 5..... 34

ACOMPANHAMENTO À VIVÊNCIA GEMELAR EM VISITAS DOMICILIARES POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE CASO

Maria Antônia Dutra Nicolodi
Letícia Kunst
Cédrik da Veiga Vier

DOI 10.22533/at.ed.0792108015

CAPÍTULO 6..... 40

ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE UMA FAMÍLIA REFUGIADA DA VENEZUELA: UM RELATO DE CASO

Eduardo de Marchi
Laura Regina Vaccari
Annie Cavinatto
Maria Luísa Cancian Côcco
Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos
Eduardo Henry Spezzatto
Carine Lima Hermes
Matheus Galoni Pedrosa
Maitê Taffarel
Victória Schacker
Fernanda Choinacki de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.0792108016

CAPÍTULO 7..... 44

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOESTIMA

Henrique Rodrigues de Souza Moraes
Heitor Lovo Ravagnani
Gabriela Costa Brito
Fernanda Pini de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0792108017

CAPÍTULO 8..... 51

ALTERAÇÕES CARDÍACAS E DIGESTIVAS CAUSADAS PELA DOENÇA DE CHAGAS E SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Cerchi Barbosa
Bruna Abreu Simões Bezerra Cunha
Bruna Vieira Castro
Luciana Vieira Queiroz Labre

DOI 10.22533/at.ed.0792108018

CAPÍTULO 9..... 62

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO DE 2010 A 2017 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE FORTALEZA

Lucas Medeiros Lopes
Helerson de Araújo Leite
João Martins Rodrigues Neto

Francisco Italo Rodrigues Lima
Allysson Wosley de Sousa Lima
Igor de Oliveira Tardego
João Martins Rodrigues Neto
Cíntia Fernandes Rodrigues Maia
Lucas Lobo Mesquita
Robson de Arruda Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.0792108019

CAPÍTULO 10..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DO ADENOCARCINOMA DO TIPO DIFUSO

Débora Vieira da Silva
Mariana de Souza Barbosa
Gabriela Marini Laviola
Débora Salles
Andréa Cristina de Moraes Malinverni
Daniel Araki Ribeiro
Leonardo Cardili
Ricardo Artigiani Neto
Celina Tizuko Fujiyama Oshima

DOI 10.22533/at.ed.07921080110

CAPÍTULO 11..... 81

CLASSES DE MEDICAMENTOS RECONHECIDAS PELOS DISCENTES DE MEDICINA COMO ASSOCIADAS À CEFALEIA POR USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS

Ísis Maia e Silva
Janine Maria Oliveira Dias
Mariana Cota Bastos

DOI 10.22533/at.ed.07921080111

CAPÍTULO 12..... 85

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DA ÁREA DA SAÚDE A RESPEITO DA NORMA REGULAMENTADORA 32

Marissa Suelen Kanitz
Fabrício Wilsmann Curi Pereira
Gabrielle Garcia Tozzetto
Giulia Pietro Biasi
Jonas Hantt Corrêa Lima
Lúcia Helena Ludwig Brentano
Tháís Malickovski Rodrigues
Solange Machado Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.07921080112

CAPÍTULO 13..... 93

EFEITOS DO CONSUMO DE CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Vinicius Rodrigues Assunção

Gabriella Lima Chagas Reis Batista
Alexandre Oliveira Assunção
Maria Letícia Moraes Silva
Leônidas Barbosa Pôrto Neto
Marcelo Hübner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.07921080113

CAPÍTULO 14..... 105

EPIDEMIOLOGIA DO SARAMPO NO BRASIL 1999 - 2018: OS FATORES QUE INFLUENCIAM O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS

Higor Vinícius Rocha Faria
Natália Ferreira Bueno
Bruna Soares de Sousa
Matheus Negreiros Santos
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

DOI 10.22533/at.ed.07921080114

CAPÍTULO 15..... 116

HEMANGIOMA EM CAVIDADE BUCAL: RELATO DE CASO

Letícia de Santana Mascarenhas
Ian Costa Santos
Rodrigo Andrade Lima
Vildeman Rodrigues de Almeida Júnior
Roberto Almeida de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.07921080115

CAPÍTULO 16..... 126

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA CLÍNICA: PRINCIPAIS AVANÇOS E APLICAÇÕES

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.07921080116

CAPÍTULO 17..... 134

HEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA PERIMESENCEFÁLICA EM GESTANTE NO 3º TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: RELATO DE CASO

Fabício Wilsmann Curi Pereira
Jonas Hantt Corrêa Lima
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Vitor Leonetti Corrêa
Tiago Paczko Bozko Cecchini
Victor Viecceli Villarinho
Tales Barros Cassal Wandscheer
Guilherme Zamboni Villa
Eduardo de Marchi
Bruna Mirley Cavalcante Barreto
Jésica Letícia Gusatti
Carolina Lima Pizzato Annoni

DOI 10.22533/at.ed.07921080117

CAPÍTULO 18..... 142

LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA EM NOVA PERSPECTIVA: APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E AÇÃO SOCIAL

Lucas Rodrigues Viana
César Leoni Bicudo Librelon
Clara Ramires de Brito Paulichi
Giovanna Alves Capella
Yuri Peixoto Telles
José Bitu Moreno

DOI 10.22533/at.ed.07921080118

CAPÍTULO 19..... 168

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS SALVADOR

Linneker Costa Ferreira
Claudilson José de Carvalho Bastos
Eliana Machado Barreto do Prado
Merylin Corrêa Pessanha Lino
Silvana D’Innocenzo

DOI 10.22533/at.ed.07921080119

CAPÍTULO 20..... 182

OFICINAS “SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DROGADIÇÃO” NA SEMANA DO BEBÊ DE CANELA 2018: COMO OS ADOLESCENTES AVALIAM?

Vitor Leonetti Corrêa
Fabrício Wilsmann Curi Pereira
Tiago Paczko Bozko Cecchini
Victor Viecceli Villarinho
Tales Barros Cassal Wandscheer
Guilherme Zamboni Villa
Eduardo de Marchi
Jonas Hantt Corrêa Lima
Bruna Mirley Cavalcante Barreto
Jésica Letícia Gusatti
Carolina Lima Pizzato Annoni
Lucas Rodrigues Mostardeiro

DOI 10.22533/at.ed.07921080120

CAPÍTULO 21..... 189

OFICINAS “SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DROGADIÇÃO” NA SEMANA DO BEBÊ DE CANOAS 2018: COMO OS ADOLESCENTES AVALIAM?

Bruna Mirley Cavalcante Barreto
Vitor Leonetti Corrêa
Tiago Paczko Bozko Cecchini
Victor Viecceli Villarinho
Tales Barros Cassal Wandscheer
Guilherme Zamboni Villa
Eduardo de Marchi

Jonas Hantt Corrêa Lima
Fabrício Wilsmann Curi Pereira
Jésica Letícia Gusatti
Carolina Lima Pizzato Annoni
Lucas Rodrigues Mostardeiro

DOI 10.22533/at.ed.07921080121

CAPÍTULO 22..... 197

“O QUE IMPORTA É MINHA IMPORTÂNCIA SOBRE TUDO ISSO”: O FENÔMENO DA SUBJETIVIDADE MASCULINA FRENTE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Alana Gândara de Jesus Ferreira
Sarah Maria Tresena Cardoso
Malba Thaã Silva Dias
Bruna Fernanda Alves Costa
Henrique Andrade Barbosa
Carla Mendes Santos Teixeira
Álvaro Parrela Piris
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Laís Lopes Amaral
Laura Lílian Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.07921080122

CAPÍTULO 23..... 207

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO PELA IMUNIZAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): REVISÃO INTEGRATIVA

Linauer Cardoso de Queiroz Junior
Iury Venâncio Pinheiro
Marco Antonio de Matos Leite
Matheus Yudi Ishiy Rodrigues
Renata Maronna Praça Longhi

DOI 10.22533/at.ed.07921080123

CAPÍTULO 24..... 210

PREVENÇÃO SECUNDÁRIA: O USO DE CAMPANHAS DE RASTREAMENTO PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AIDS

Débora Cristina Modesto Barbosa
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos
Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Beatriz Góes de Oliveira
Arieny Reche Silva
Alessandra Cristina Camargo Tarraf
Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria

DOI 10.22533/at.ed.07921080124

CAPÍTULO 25.....223

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REALIZAÇÃO DE VISITA DE AÇÃO EDUCATIVA À FEIRA DE SANTA LUZIA, EM BELÉM-PA

Renata Cristina Bezerra Rodrigues

Clíssia Renata Loureiro Croelhas

Renata Suzane e Silva Mercês

Jessyca Câmara de Sena

Douglas Rafael da Silva Cunha

Monique da Costa Lisboa

Yasmin Bentes Pinto

Bruna Nogueira Raiol

Itamara Cirley Lima Barroso

Leila Aleixo Oeiras

DOI 10.22533/at.ed.07921080125

CAPÍTULO 26.....235

PROJETO HOSPITAL DO URSINHO: PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA

Tassiane Schneider

Camila Pedroso Fialho

Kátia Bonfadini Pires

DOI 10.22533/at.ed.07921080126

CAPÍTULO 27.....240

RELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO NA GRAVIDEZ E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Thiago Nuernberg de Moraes

Laetitia Moraes Trindade

Pedro Henrique Cardoso Dall'Agnol

Adele Lanziani Faé

Victor Viecceli Villarinho

Tales Barros Cassal Wandscheer

Eduardo de Marchi

Maitê Taffarel

Eduardo Henry Spezzatto

Matheus Galoni Pedrosa

Lucas Inácio Cruvinel

Vitor Leonetti Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.07921080127

CAPÍTULO 28.....245

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM PACIENTE COM MIGRÂNEA CRÔNICA TRATADO COM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E TOPIRAMATO: RELATO DE CASO

Denise Matheus Gobo

Rosemeire Rocha Fukue

Camila Naegeli Caverni

Thais Rodrigues Villa

DOI 10.22533/at.ed.07921080128

CAPÍTULO 29.....	248
USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE OS ESTUDANTES: REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Fonseca Reis	
Arthur Souto Silva	
Brenda Viana Valadares	
Danilo José Ferreira Filho	
Gabriel Freitas Librelon	
Italo Thiago Tavares Vasconcelos	
Maria Rafaela Itabaiana de Oliveira	
Marilene Rivany Nunes	
Rafael Leite de Oliveira	
Vítor Fonseca Carvalho Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07921080129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

CAPÍTULO 4

ABORTO INDUZIDO E SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Data de aceite: 04/01/2021

Cássia Louise Garcia de Andrade

Centro Universitário do Espírito Santo –
UNESC
Colatina – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2383645276315003>

Clara Padovani Callegari

Centro Universitário do Espírito Santo –
UNESC
Colatina - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6902818422847148>

Diego Sávio Gonçalves Santos

Centro Universitário do Espírito Santo –
UNESC
Colatina - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5350096435896179>

Isabella Cardoso Mira Boy

Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE
Governador Valadares – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2816968190781147>

Isabhella Oliveira Marques Pio

Centro Universitário do Espírito Santo –
UNESC
Colatina - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6906480162758266>

José Marques Pio II

Faculdade de Medicina do Vale do Aço –
UNIVAÇO, Hospital Municipal de Governador
Valadares
Governador Valadares – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2160165801949424>

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

UNESC/SC
Colatina - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2685980356645065>

Marcos Aurélio Ribeiro Pacheco

Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE
Governador Valadares – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1115231187388836>

Matheus de Almeida Schittini

Centro Universitário do Espírito Santo –
UNESC
Colatina - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1324310270356528>

Otavia de Alvarenga Duarte

Faculdade de Medicina do Vale do Aço –
UNIVAÇO
Ipatinga – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3042068395547415>

Victor Rodrigues da Silva

Centro Universitário do Espírito Santo –
UNESC
Colatina - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7254626207376458>

RESUMO: Como tema central, foi relatado o aborto provocado e os aspectos psicossociais do mesmo, que teve como objetivo de pesquisa a análise dos fatores socioculturais atrelados com o contexto histórico e refletidos na realidade atual brasileira. A pesquisa também teve como foco os métodos de aborto induzido, suas consequências e sua relação com a ética e o fator legal. Foi realizada uma pesquisa exploratória por meio

de levantamento bibliográfico. As obras utilizadas possuem data de publicação variadas, para conseguirmos obter os aspectos psicossociais em diferentes épocas –caracterizando também uma pesquisa de caráter explicativo ex post-facto. Concluiu-se que a sociedade influencia diretamente na questão abortiva e sua legalidade, além da apresentação dos mais variados métodos de aborto e reflexos psicossociais.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto, Aborto induzido, Psicossocial, Aborto legal.

INDUCED ABORTION AND ITS PSYCHOSOCIAL ASPECTS

ABSTRACT: The research had as main theme the psychosocial aspects of an induced abortion and its cause, which main research goal was to analyze the social and cultural factors combined with an analysis of the historical context, and their reflection on Brazilian reality. The research also focused on induced abortion, its consequences, and the ethical and legal issues regarding it. The research was led by extensive bibliographic references with varied publishing dates, so that we could obtain a view of psychosocial aspects at different times - giving to it an explanatory character [ex post-facto]. It was concluded that society directly influences the abortion issue and its lawfulness, in addition to presenting the most varied methods of abortion and psychosocial reflexes.

KEYWORDS: Abortion, Induced abortion, Psychosocial, Legal abortion.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o aborto, como um problema de saúde pública, levanta reflexões em todos os âmbitos psicossociais da nossa sociedade, uma vez que é polemizada por se tratar de um assunto cujo as esferas política, religiosa e científica da sociedade expõem fatos e opiniões, muitas vezes contrárias umas às outras.

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar algumas destas reflexões, expondo alguns fatos, sem tomar alguma postura em relação a estes. Além disso, explicar como é o abortamento induzido e discutir sobre seus impactos, não somente no indivíduo que o pratica, mas assim como nas pessoas ao seu redor. Também foi retratado o aborto legal, na questão jurídica e constitucional envolvendo a sociedade e a relação dos valores morais e éticos com a prática do aborto, além do puro fato religioso.

Foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico. As obras utilizadas possuem data de publicação variadas, para conseguirmos obter os aspectos psicossociais em diferentes épocas -caracterizando também uma pesquisa de caráter explicativo ex post-facto.

1 | ABORTO

A palavra “aborto”, com o passar dos anos e as variações culturais vividas pela sociedade, adquiriu várias definições diferentes. No Dicionário Lautosse (1950), um dicionário espanhol, por exemplo, a definição dessa palavra é dada como parir antes do tempo. Não madurar as frutas.

Essa palavra, que surge da modificação do termo abortamento, é definida, atual e obstetricamente, como “ a perda de uma gravidez antes que o embrião e o posterior feto (até a 8ª semana diz-se embrião, a partir da 9ª semana, feto) seja potencialmente capaz de vida independente da mãe ” (PRADO, 2007. p. 16). É importante ressaltar que um aborto é o fruto de um abortamento. Porém, os dois termos são constantemente utilizados como sinônimos.

1.1 Tipos de aborto

De acordo com Moore e Persoud (2013), existem nove tipos diferentes de abortamento presentes na sociedade. Há o sangramento com a possibilidade de abortamento, denominado como ameaça de aborto, o qual tem como consequência a expulsão do concepto em cerca de metade das gravidezes que apresentam esse tipo.

Além disso, existem abortos que ocorrem devido a acidentes com a mãe, conhecidos como abortos acidentais. Durante a terceira semana da gravidez, estágio em que estão sendo formados os tecidos e órgãos do embrião, o aborto espontâneo é a principal causa de interrupção da gestação, sendo causado naturalmente e acomete cerca de 15% das gravidezes (MOORE e PERSOUD, 2013).

O aborto habitual caracteriza-se pela expulsão espontânea de um feto morto ou biologicamente incapaz de se desenvolver. O aborto no qual todos os produtos do concepto são expelidos do útero é denominado aborto completo. Entretanto, quando há a retenção do concepto no útero, mesmo depois de sua morte, esse tipo é conhecido como aborto frustrado. Já o aborto criminoso é aquele executado ilegalmente (MOORE e PERSOUD, 2013).

Por fim, o aborto induzido legalmente, também denominado aborto terapêutico, é aquele cuja a vida do embrião ou feto é interrompida com o amparo de leis, devido a deformações graves que acometem o futuro recém-nascido, ou comprometimento da saúde da mãe. Quando há a expulsão intencional de um embrião ou feto, anterior as 20 semanas gestacionais, esse tipo de aborto caracteriza-se como aborto induzido (MOORE e PERSOUD, 2013).

1.2 Os métodos de aborto induzido

O doutor Anthony Levatino, formado em Ginecologia e Obstetrícia, é um médico conhecido mundialmente por já ter realizado mais de 1000 abortamentos. Em sua clínica de aborto, são apresentados quatro diferentes métodos de interrupção de uma gestação, considerados os mais eficazes, sendo eles: Dilatação e evacuação (D&E), aspiração, indução e por meio de medicamentos.

A dilatação e evacuação consiste em administrar anestesia à mulher grávida e abrir seu cérvix utilizando dilatadores de metal, o que dá ao aborteiro possibilidade de introduzir um grande cateter de sucção no útero e causar o esvaziamento do líquido amniótico.

Após o líquido amniótico ser removido, o médico encarregado do procedimento insere um instrumento com pontas afiadas, objetivando agarrar o feto e extraí-lo completamente do útero materno. Após esse ato, é realizada uma curetagem para raspar o útero e remover a placenta restante (LEVANTINO, 2016).

A aspiração, também conhecida como sucção, é realizada por meios de hastes de metal ou medicação, visando a dilatação do colo do útero da mulher. Em seguida, o abortista insere um cateter de sucção para aspirar o feto. Semelhante à dilatação e evacuação, uma cureta também é utilizada para eliminar os restos fetais que permaneceram no útero (LEVANTINO, 2016).

O método de aborto por meio de medicamentos apresenta dois momentos. Na primeira etapa, a mulher ingere uma pílula, denominada Mifepristone, a qual bloqueia a ação da progesterona, hormônio necessário para a sustentação da gravidez. Dessa forma, o feto, sem suprimento sanguíneo e nutrientes, acaba morrendo. Já na segunda etapa, cerca de 48 horas após a primeira, é administrado outro medicamento, o Misoprostol (semelhante ao hormônio prostaglandina), o qual provoca contrações a fim de expulsar o feto do útero (LEVANTINO, 2016).

A indução constitui-se na utilização de uma agulha para injetar Digoxina ou cloreto de potássio por meio da vagina ou abdome da mulher, visando atingir o feto. Quando essas substâncias entram em contato com ele, a dose administrada provoca uma parada cardíaca fetal, interrompendo sua vida. Logo após, são introduzidas varetas de algas marinha, denominadas laminária, no útero materno, responsáveis por sua dilatação, possibilitando, assim, a eliminação do feto morto (LEVANTINO, 2016).

1.3 Os riscos gerados pelo aborto induzido

Hardy e Alves (1992) afirmam que 15% do total das mortes maternas que ocorreram devido a gestação em 1992 eram relacionadas ao aborto induzido. Hoje, mesmo que reduzidos, tais índices ainda apresentam números preocupantes. Os índices de complicação devido ao aborto estão diretamente relacionados à natureza das leis existentes em cada país. Dessa forma, territórios com leis restritivas em relação a esse ato apresentam altos riscos nas condições pós-abortivas das mulheres.

É observado também, que tais complicações possuem dependência direta com fatores sociais e econômicos. Mesmo em países onde o aborto não é legalizado, mulheres de classes socioeconômicas altas possuem maior probabilidade de diminuir os riscos dessa ação, uma vez que recorrem a clínicas especializadas com profissionais de qualidade. Entretanto, mulheres com condições inferiores e isentas de qualquer amparo do Estado, se expõem a procedimentos inseguros e técnicas perigosas.

Segundo Olinto e Moreira-Filho (2006), existem alguns fatos que influenciam a probabilidade e frequência dos riscos pós-aborto. Mulheres mais novas, principalmente menores de 19 anos, apresentam mais taxas de complicações do que as que possuem

idades mais elevadas. Além disso, o tempo de gestação também causa impactos sobre o aborto, sendo diretamente proporcional à ineficácia desse método.

Porém, os fatores que possuem maior relevância para determinar a boa saúde da mulher após a realização do procedimento são as condições nas quais ele é feito. Desta forma, os riscos pós-aborto se elevam quando ele é realizado fora de clínicas especializadas, como em casas comuns. Ainda, as complicações tornam-se mais frequentes quando o aborto é praticado por pessoas que não possuem formação em Medicina. Ademais, mulheres que escolheram meios abortivos, como sonda ou agulha, em detrimento de outros métodos, como curetagem ou remédios, apresentaram maiores agravos.

Entretanto, os riscos do aborto não estão somente ligados às condições precárias nas quais tal ato é realizado. Clínicas de aborto, altamente especializadas e localizadas em países onde essa ação é legalizada, também apresentam altos índices de complicações. Esses efeitos negativos estão relacionados à danificação do útero, impossibilitando gravidezes futuras, hemorragias, infecções, inflamação das trompas uterinas, septicemia, tétano e até mesmo o óbito materno.

2 | ÉTICA E O ABORTO

2.1 Aborto induzido

O aborto induzido, num país de cultura extremamente cristã, é um assunto que ainda se apresenta como uma polêmica, uma vez que sua cultura o condena.

A interrupção voluntária da gravidez é discutida constantemente pelas comissões de ética médica por todo o mundo, visando não somente o aborto, como também o estudo com células tronco embrionárias, uma vez que há divergências entre opiniões sobre quando inicia-se a vida e até quando se pode cessá-la.

Grande parte da população posiciona-se contra tal ato. Outros defendem o aborto em até determinados pontos, variando em relação ao grau de desenvolvimento do embrião, da independência do feto em relação à mãe e da saúde de ambos.

2.2 Aborto legal

Discute-se muito sobre as leis que abrangem o aborto. Os indivíduos concordam com sua legalização ou discordam dessa, integral ou parcial, levantando reflexões sobre a autonomia da mulher sobre seu próprio corpo, da ética envolvida e de suas futuras consequências no âmbito social, político e econômico do país.

O Código Penal Brasileiro abrange tal assunto por meio do Decreto Lei nº 2.848, com basicamente 4 artigos, 124-128. Esses artigos proíbem e permitem o aborto em situações específicas.

Os artigos ditam que: “provocar um aborto em si mesma ou consentir que o provoque; provocar o aborto sem o consentimento da gestante; provocar o aborto com o consentimento

da gestante; são passíveis de punição, com detenção ou retenção de tempo variando entre 1 e 3 anos, 3 e 10 anos, dependendo da gravidade do crime, podendo – a pena – ser aumentada, até dobrada, caso haja lesão ou morte da gestante”.

Mais de quarenta e sete mil estupros foram registrados no país durante o ano de 2014. De acordo com Rocha et al. (2015), em até 5% destes casos ocorreram a concepção. Como o estupro é um crime que sempre foi presente no Brasil, foi editada, pelo Ministério da Saúde, em 1999, a “Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes”, uma norma técnica. Assim, o direito ao aborto, gratuitamente, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), foi legalizado para tal situação, cabendo à mãe decidir se haverá ou não tal procedimento.

Além disso, há outras condições que concedem o direito à prática do aborto: a gravidez que levará à morte da gestante e malformações fetais incompatíveis com a vida.

3 | ASPECTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ABORTO

3.1 O aborto perante a sociedade brasileira

O Brasil nasceu de princípios cristãos fundamentados e introduzidos ainda no período pré-colonial pelos portugueses, que trouxeram consigo o catolicismo e o instituíram como religião oficial. Essa identidade perpassa os tempos até nossos dias, refletindo na forma em que a sociedade se estrutura e nos aspectos psicossociais da população, mesmo havendo indivíduos contraditórios às suas doutrinas.

De acordo com Rosado-Nunes (2012), a Igreja Católica propõe argumentações condenatórias sobre o aborto, cuja doutrina oficial sobre a moral desse método é clara, taxativa e se propõe como definitiva. A base central dos argumentos está apoiada na defesa da vida considerada como princípio absoluto, imutável e intangível. “A condenação da interrupção voluntária da gravidez funda-se numa proposição de fé, segundo a qual a vida humana tem caráter sagrado por ser um dom divino” (ROSADO-NUNES, 2012, p. 23). Sendo entendido, pela Igreja, que o primeiro momento da vida surge logo após a concepção, pressupõe-se que o aborto provocado seja um ato homicida, em qualquer período da gestação e sobre qualquer circunstância.

Desse modo, sendo a sociedade um reflexo direto das condutas religiosas, os valores instituídos pela Igreja são transmitidos para a mentalidade e moral dos indivíduos, mesmo que de maneira inconsciente, tornando aborto um assunto polêmico, deixando a discussão da problemática desconfortável para grande parte da população (SOUZA, 2009).

O estudo de documentos antigos como papiros egípcios e escritas gregas, mostram que o aborto é praticado desde tempos remotos, juntos a algumas técnicas anticoncepcionais rudimentares para evitar a concepção. O posicionamento acerca desses métodos, entretanto, é variável desde aquela época. Platão apud Souza (2009), em seu livro “República”, aconselhava a interrupção da gravidez para mulheres com idade acima

de 40 anos, também, como meio de contenção populacional. Outrossim, Thomas Malthus, durante a primeira revolução industrial, desenvolveu a Teoria Malthusiana que concorda com o aborto, também para contenção da população urbana, que havia crescido de forma que a produção de alimentos ficasse escassa.

Os dados estatísticos exatos sobre a realização dos procedimentos abortivos são impossíveis de serem determinados em razão da ilegalidade de tal prática, o que não evita sua clandestinidade. Esse é justamente o principal impasse da discussão do tema, já que, segundo publicações recentes do Ministério da Saúde, é estimado que mais de quarenta mil mulheres percam a vida anualmente em consequência do aborto praticado em condições precárias, mostrando que a ilegalidade não evita que o problema ocorra.

3.2 O aborto, saúde pública e a incidências sociais

A questão que relaciona o aborto à saúde pública é a procedência na qual, o mesmo, é realizado, ou seja, a maneira insegura e clandestina do procedimento que o torna extremamente perigoso e acomete diretamente a saúde da mulher, além de ser considerado uma violação dos direitos humanos em casos que não se enquadram nas permissões já expostas acima (ANJOS et al., 2013).

Ainda segundo Anjos et al. (2013), o fato é que o abortamento inseguro, pode ser associado à desigualdade social, já que os dados estatísticos existentes revelam que os altos índices de mortalidade e ocorrência de acidentes – durante e depois do procedimento - acometem principalmente a parte mais vulnerável da sociedade, que seriam as mulheres mais jovens, desfavorecidas, negras, com baixa escolaridade e restrito acesso à informação. Quando se trata sobre as características do aborto no Brasil, é verificada a predominância de mulheres entre 20 e 29 anos, com relacionamentos estáveis, religião católica e usuárias de métodos contraceptivos, ainda com a maioria dos casos relatados no nordeste e sudeste (BORSARI et al., 2012).

3.3 Consequências psicossociais do aborto

O aborto, mesmo o espontâneo, possui forte impacto psicológico e social em quem o sofre, por causar reações psiconeuróticas e até psicóticas graves. Segundo o Dr. L. Clemente de S. Pereira Rolim apud Pinto e Tucci (2003), alguns tipos de fenômenos psíquicos são evidenciados em mulheres que se submeteram a um aborto, sendo eles o surgimento de sentimentos de remorso e culpa, oscilações de ânimo e depressão, choro sem motivo, medo e pesadelos.

Quanto ao sentimento de culpa, já tentaram atribuí-lo a crenças religiosas. Certamente, há sentimentos de culpabilidade originados por convicções religiosas, mas a maior parte destes sentimentos posteriores ao aborto tem muito pouco que ver com a crença religiosa. O aborto viola algo de muito profundo na natureza da mulher. Ela é naturalmente a origem da vida e é normal que a mulher grávida esteja consciente de que cresce uma criança dentro dela. (PINTO e TOCCI, 2003, p. 59).

4 | MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos livros com os anos de publicação variando de 1969 a 2018, para obtermos aspectos psicossociais de diferentes épocas e compará-los. Também foi feita uma leitura da lei nº 2.848/40 do Código Penal Brasileiro, na qual buscamos os artigos 124-128 que ditam a legislação vigente para o julgamento de casos relacionados ao aborto.

Os artigos foram obtidos por busca em diversas bases de dados como Scielo, Bireme e Springer Link, com o uso de palavras chave como: Aborto; aborto legal; aborto ilegal; aborto induzido; bioética; complicações e gravidez.

5 | RESULTADO

Obtivemos como resultado a descrição dos nove métodos mais utilizados para o abortamento, relacionando seus riscos com a desigualdade social. Foi observado que o aborto induzido é um tema visto de forma divergente na população.

Também evidenciamos que há uma maior incidência de aborto induzido em mulheres que fazem o uso de métodos anticoncepcionais e que possuem um relacionamento estável.

6 | DISCUSSÃO

Há divergências entre opiniões sobre a interrupção voluntária da gravidez. Pode-se constatar que alguns indivíduos são extremamente contra a possibilidade de uma gestante decidir se terá ou não seu filho. Outros defendem o direito de escolha, parcial ou integralmente, uma vez que há discussão entre quando se inicia a vida.

7 | CONCLUSÃO

Com a pesquisa, pudemos concluir que as taxas de ocorrência de abortos apresentam índices extremamente significativos, mesmo em países onde tal ato não é respaldado pela lei, acontecendo clandestinamente – o que aumenta os riscos à saúde.

Também foi possível apresentar diferentes métodos abortivos, os quais podem apresentar riscos à saúde da mulher por haver possibilidade de perfuração, infertilidade, infecção e, não raro, levar à morte da gestante.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Karla Ferras dos et al. Aborto e saúde pública no Brasil: Reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n, 98, p. 504-515, julho/setembro 2013;

BORSARI, Cristina Mendes Gigliotti et al. O aborto inseguro é um problema de saúde pública. **FEMININA FEBRASGO**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 63-68, março/abril 2012

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. **CPB**.

HARDY, Ellen e ALVES, Graciana. Complicações pós-aborto provocado: fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p 454-458, outubro/dezembro 1992.

LEVANTINO, Anthony. *2nd Trimester Surgical Abortion: Dilation and Evacuation*. Disponível em: <<https://www.abortionprocedures.com>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção humanizada ao abortamento**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 60 p.

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Aborto e saúde pública no Brasil: 20 anos**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 428 p.

MOORE, Keith Leon e PERSAUD, T. V. N., **Embriologia Clínica**, 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Medicina Nacionais, 2008. 576 p

OLINTO, Maria Teresa Anselmo e MOREIRA-FILHO, Djalma de Carvalho. Fatores de risco e preditores para o aborto induzido: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 365-375, fevereiro 2006.

PINTO, Ana Paula e TOCCI, Heloísa Antonia. O Aborto provocado e suas consequências. **Rev. Enferm. UNISA**, Santo Amaro, v.4, n. 1, p. 56-61, 2003.

PRADO, Danda. **O que é o aborto**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92 p.

ROCHA, Wesley Braga da et al. Percepção de profissionais da saúde sobre abortamento legal. **Revista Bioética, Brasília**, v. 23, n. 2, p. 387-399, maio/agosto 2015.

ROSADO-NUNES, Maria José. O tema do aborto na Igreja Católica: divergências silenciadas. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 64, n. 2, p. 23-31, junho 2012.

SOUZA, Valdomiro José de. O aborto no brasil: um resgate das concepções morais católicas em contraposição aos grupos pró-aborto. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 26, 29, 32, 33, 93, 99, 100
Aborto Induzido 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33
Aborto Legal 26, 29, 32
Adenocarcinoma do Tipo Difuso 67, 68
Ambiente Familiar 13, 15
Apego 15, 16, 34, 36, 37, 39
Autoestima 44, 45, 46, 47, 48, 203, 258

B

Bexiga Neurogênica 2, 9
Brasil 13, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 42, 47, 51, 52, 53, 62, 63, 65, 66, 67, 79, 85, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 134, 143, 147, 152, 156, 158, 159, 169, 170, 171, 179, 182, 184, 189, 191, 195, 199, 205, 209, 212, 213, 214, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 240, 241, 245, 247, 251, 252, 253, 254, 255

C

Câncer de Próstata 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206
Câncer Gástrico 68, 69, 70, 76, 77, 78
Cefaleia 53, 81, 82, 83, 134, 136, 138, 140, 245, 250, 257
Complicações 10, 16, 28, 29, 32, 33, 51, 52, 60, 64, 106, 108, 123, 135, 164, 242
Crescimento Fetal 93, 97
Criação dos Filhos 34
Crianças 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 49, 97, 98, 99, 100, 110, 168, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 221, 224, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243

D

Desenvolvimento 13, 14, 15, 16, 22, 24, 29, 34, 36, 37, 38, 39, 49, 58, 59, 69, 70, 81, 82, 83, 93, 95, 97, 100, 117, 126, 131, 143, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 170, 191, 192, 205, 216, 227, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 255
Doença de Chagas 51, 52, 61

E

Epidemias 105, 106, 107
Epidemiologia 51, 52, 54, 63, 67, 68, 70, 76, 101, 105, 166, 167, 168, 172, 245

Estudantes de Medicina 34, 40, 41, 90, 152, 252, 260

F

Família 15, 16, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 106, 159, 163, 165, 179, 195, 212, 217, 235, 236, 254

Fígado 62, 63, 65, 66, 117

G

Gêmeos 34, 36, 37, 38, 39

Gestação 15, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 38, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 123, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 170, 173, 181, 183, 187, 212, 240, 242, 243

H

Hábitos Alimentares 44, 46, 101

Hemangioma 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124

HIV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222

I

Imigração 43, 105, 114

Imuno-Histoquímica 67, 68, 70, 74

Individualidade 34, 205

M

Masculinidade 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

P

Parkinsonismo 2

Prematuridade 34, 38, 93, 95

Psicossocial 13, 26, 152, 154

R

Refugiados 40, 41, 42, 43

S

Sarampo 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115

Sialorreia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Subjetividade 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

T

Toxina Botulínica 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10

Transplante 62, 63, 64, 65, 66

Trypanosoma cruzi 52, 55

TV 17, 19, 21, 22, 192

TV em Crianças 17

V

Vacinas 42, 105, 107, 113, 208, 209

Venezuela 40, 41, 42, 109

Visita Domiciliar 35, 40, 41, 42, 149

A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 